

A Saúde continua doente

■ JOSÉ ALBERTO
FONSECA DA
COSTA PENA



■ Médico dos Hospitais da
Universidade de Coimbra
■ Vice Presidente do Sindicato
dos Médicos do Centro

A SAÚDE está doente, depauperada pelos condicionantes gestionários, fragilizada por um clima desfavorável e destrutivo. Os atropelos, abuso do poder, a com-

pleta descaracterização das Administrações nas Unidades de Saúde do nosso País, consubstanciavam cada vez mais uma política deprimente, de actos, procedimentos e propostas, insanas, irreflectidas, ultrajantes e ilegais.

As avaliações dos médicos sem que tenha sido discutida e aprovada entre a Tutela e os seus pares (Sindicatos), como acordado com o Ministério da Saúde, (SIADAP para a Carreira Médica) prontifica um desnorte entre o MS e os Hospitais em causa: -Centro Hospitalar de Coimbra e Centro Psiquiátrico Hospitalar de Coimbra,

mostrando de facto e de direito, uma política avulsa, descentralizada no mau sentido, autoritária e descaracterizada. Recorde-se que já em Outubro de 2008 houve no Centro Hospitalar Psiquiátrico de Lisboa, procedimento similar, o qual a FNAM, Sindicato dos Médicos da Região Sul, contestou de imediato, (ver site www.fnam.pt - Ilegalidade praticada pelo Conselho de Administração do Centro Hospitalar Psiquiátrico de Lisboa numa suposta avaliação de desempenho dos médicos), com a conseqüente suspensão desta espantosa directiva. Da

mesma maneira espera-se que a coerência e a legalidade suspendam esta desajustada medida, recentemente ordenada.

As intenções do Presidente do C.A. do H. de S. João, na divulgação (?) dos "faltosos", na "pesquisa" da "produtividade" (?) "vídeo-assistida" (?!?!), apenas demonstram um desajustamento na liderança, uma proposta risível com ausência completa de sentido ético e deontológico; mais uma vez a autoridade desvirtuada, esvaziada de qualquer valor ou efectividade, ilegal e carregada de sentimentos não transparentes e

malévolos. Atitudes, projectos ou propostas deste tipo, não podem admitir-se num País democrático. Acreditamos mesmo que as intenções de aumentar a produtividade e eficácia, no H. S. João, não serão viáveis com procedimentos deste tipo. O absentismo deverá combater-se com melhoria das condições de trabalho, com aumento da motivação dos funcionários, não com medidas persecutórias e actos inquisitoriais, mesmo que travestidos de "new technology - corporate TV"...

As maiores questões continuam sem resposta; que deseja a

Tutela fazer do SNS? Que propostas para as Carreiras Médicas? Que razões obscuras, para estas posturas desenquadradas de qualquer conceito coerente e inteligente? Que se pretende com estas demonstrações de autoridade e violência gratuitas, sem efectividade real, contrariando todos os modernos conceitos de gestão e liderança?

A saúde está doente em Portugal, a frase é sistematicamente repetida, mas em vez das esperadas medidas de reabilitação e melhoria, constatamos exactamente o contrário. |